

POTENCIALIDADE NUTRICIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS COMO PRÁTICAS TERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DA OBESIDADE, DIABETES MELLITUS TIPO 2 E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM DUAS UNIDADES DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS, BAHIA

Flávia Helen de Souza Nascimento¹, Vânia Jesus dos Santos de Oliveira², Vanessa de Oliveira Almeida²

¹Mestranda em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (FAMAM), FAMAM, flavia.hsn@hotmail.com; ² Professora e Doutora FAMAM vania79br@yahoo.com.br; voagro@gmail.com.

O uso de plantas medicinais vem sendo um grande aliado dos profissionais de Nutrição, corroborando como terapia alternativa no tratamento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT's), ocasionadas por estilos de vida e alimentação não adequada, dessa maneira destacam-se a Diabetes Mellitus tipo 2, Hipertensão e Obesidade. A principal escolha da utilização de ervas medicinais para estas patologias, se dá principalmente pelo seu mecanismo de ação, além da presença de moléculas fitoconstituintes, que configuram a potencialidade nutricional e eficácia destas no tratamento da diabetes mellitus tipo 2, hipertensão e obesidade. Assim o objetivo geral desta pesquisa foi investigar o potencial nutricional de plantas utilizadas no tratamento de indivíduos obesos, hipertensos e diabéticos tipo 2. Tratou-se de uma pesquisa com caráter descritivo, exploratório com abordagem quantitativa. A pesquisa aconteceu nas dependências de duas Unidades de Saúde da Família (USF's), no município de Cruz das Almas, Bahia. Foram escolhidos 30 pacientes, sendo 16 indivíduos da USF São Judas Tadeu e 14 indivíduos USF Vilarejo, diagnosticados com obesidade ou diabetes mellitus tipo 2 ou hipertensão arterial sistêmica, por meio de exames clínicos específicos. A coleta de dados aconteceu através da aplicação de formulário estruturado em entrevista individual. O tratamento dos dados foi realizado utilizando-se de análise estatística univariada, sendo tabulados através do programa Excel 2010. Percebeu-se que em relação ao acometimento das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT's), 16,7% dos obesos estavam localizados na USF Vilarejo, enquanto a USF São Judas Tadeu, obteve os maiores valores 13,3% quando relacionados a Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) e a Hipertensão arterial sistêmica (HAS) Foram registradas ao todo 16 plantas para fins medicinais, distribuídas em 13 famílias, sendo as mais representativas Asteraceae (2 ssp.), Lamiaceae (2 ssp.), Lauraceae (2 ssp.). As espécies mais evidenciadas foram, a erva cidreira (*Melissa officinalis*), capim santo (*Cymbopogon citratus*), seguidas da moringa (*Moringa oleifera*) e do chuchu (*Sechium edule*), estas apresentaram valor de uso maior ou igual a 0.13, sendo citadas como auxiliaadoras para

HAS e DM2. Quanto a forma de preparo, 73,3% dos entrevistados, relataram consumir estas plantas medicinais em forma de infusão. Assim, é importante ressaltar a importância de estudar as plantas medicinais e suas potencialidades nutricionais, permitindo relacionar o seu mecanismo de ação com as DCNT'S estudadas diante ao conhecimento científico e saberes popular.

Palavras – chave: Nutrição. Ervas medicinais. Doenças Crônicas Não Transmissíveis.